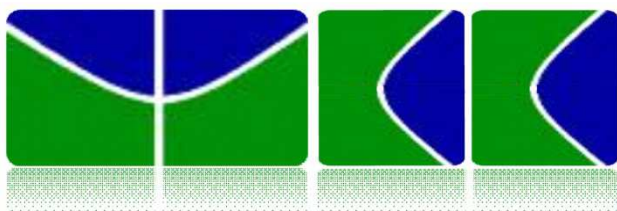


Trabalho de Conclusão de Curso**Licenciatura em Ciências Naturais**

O Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina- DF

Laís Sonnara Alves Leal

Orientadora: Prof. Dr^a. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Outubro de 2012

O Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina- DF

Laís Sonnara Alves Leal (lais_sonnara@hotmail.com)

Prof. Dr^a. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas (mllazzari@unb.br)

Resumo: O estudo apresenta as dificuldades encontradas pelos professores do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina- DF em ministrar a disciplina de Ciências Naturais aos alunos do Ensino de Jovens e Adultos – EJA. A partir das contribuições destes professores da EJA buscou-se analisar como são trabalhados os conteúdos curriculares na EJA, os métodos de avaliações, o apoio da comunidade escolar, falar sobre o tempo letivo e as diferenças entre o ensino regular e a EJA. Examinou-se também um pouco sobre a participação dos alunos e suas maiores dificuldades nesta modalidade. Os dados obtidos com a aplicação de um roteiro de entrevista para quatro professores de ciências, com formação na área de Ciências Biológicas, apontam todos os problemas que esses professores enfrentam no contexto escolar, comparados a uma literatura existente sobre cada tópico discutido.

Palavras- chave: Ensino de Ciências, Educação de Jovens e Adultos, Dificuldades do ensino.

The Teaching of Science and Education of Youth and Adults in Centro de Ensino Fundamental 04 of Planaltina-DF

Laís Sonnara Alves Leal (lais_sonnara@hotmail.com)

Prof. Dr^a. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas (mllazzari@unb.br)

Abstract: The study shows the difficulties faced by teachers Centro de Ensino Fundamental 04 Planaltina- DF discipline in ministering to students of Natural Sciences Education for Youths and Adults. From the contributions of these teachers adult education tried to analyze their methodological strategies used in the classroom, methods for reviews, the support of the school community, school on time and the differences between regular education and adult education.. We examined also a bit on the participation of students and their greatest difficulties in this mode. The data obtained with the application of a structured interview for four science teachers with training in Biological Sciences, suggest that all these problems teachers face in schools, compared to a literature on each topic discussed.

Keyword: Science Education, Youth and Adults difficulties of teaching, difficulties of teaching.

Sumário

1. Introdução	5
2. Objetivo Geral	7
2.1. Objetivos Específicos	7
3. Justificativa	7
4. Metodologia.....	8
5. Resultados e Discussão	8
5.1. Carreira, opção por esta modalidade e concepção de escola, educação e Educação de Jovens e Adultos.	9
5.2 Como trabalham os conteúdos curriculares com os alunos da EJA? Há alguma adequação desses conteúdos. Utiliza o mesmo recurso didático do ensino regular?	10
5.3 Dificuldades dos alunos e o que é feito para superar (estratégia metodológica).	11
5.4 Avaliação.....	12
5.5 Relações aluno – professor e professor – aluno.....	13
5.6 Os alunos da EJA concluem o curso e prosseguem para a etapa posterior.	14
5.7 Dificuldades do professor em sala de aula? E o que faz para superar.....	15
5.8 Apoio de toda comunidade escolar.....	17
5.9 Há diferenças entre a qualidade do ensino oferecido às modalidades regular e EJA?	19
5.10 O tempo letivo da EJA é o mesmo do ensino regular? Caso seja menor, esse tempo letivo é prejudicial à qualidade do ensino oferecido?.....	20
5.11 O que acha que precisa melhorar na EJA? Quais são suas expectativas? Algo a acrescentar?.....	21
6. Conclusão	23
7. Referências Bibliográficas	24

1. Introdução

Educar é modificar as atitudes e as condutas atingindo os corações, os estilos de vida, as convicções. Para transformar a realidade é necessário trabalhar o cotidiano em toda a sua complexidade. Por isso, a educação para os direitos humanos, mais do que conteúdos, deve transmitir uma postura da pessoa no mundo. Não deve ser uma disciplina ensinada apenas em sala de aula, mas deve ser transversal a todas as matérias e a todo conhecimento (GENEVOIS, 2006).

Partindo da ideia de que a educação é um direito de todos, e diante deste contexto apresentado, torna-se necessário à tomada de algumas ações no sentido de promover a melhoria qualitativa nos processos de ensino, em especial aquele destinado a Jovens e Adultos, visto que a educação diferenciada segundo a realidade de vida, sua visão de homem e mundo, deve ser adequada no sentido de oferecer subsídios que promovam a melhoria da qualidade do ensino favorecendo a Educação de Jovens e Adultos como, parte constitutiva do sistema regular de ensino que propicia a Educação Básica, respeitando assim suas diferenças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (1996) fala em Educação de Jovens e Adultos (EJA) “... se refere à idade da infância, da adolescência e da juventude...” Cita educação da juventude, referindo-se ao ensino fundamental e médio, nomeando particularmente a etapa, o nível de ensino. “Quando se refere a jovens e adultos, nomeia-os não como aprendizes de uma etapa de ensino, mas como educandos, ou seja, como sujeitos sociais e culturais, jovens e adultos. Essas diferenças sugerem que a EJA é uma modalidade que construiu sua própria especificidade como educação, com um olhar sobre os educandos” (ARROYO, 2006).

A EJA é uma grande possibilidade de crescimento dos sujeitos e uma descoberta em meio a grandes desafios. Não só para quem não sabe codificar e decodificar as letras, mas, sobretudo para aqueles que se percebem socializando o que sabem com os outros sujeitos de convívio. Eles se descobrem educadores e educadoras que, mesmo com limites, encontram as possibilidades para desenvolver um processo educacional em que todos constroem esse novo

momento em sua vida. O importante é que todos se envolvem e se expressem numa linguagem que lhes seja mais próxima e, ao mesmo tempo, respeitem as diferenças, interagindo com as diversas linguagens e trajetórias (VARGAS, 2006).

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos são adultos, trabalhadores, pais, mães de classe social e econômica desfavorecida, com dificuldades no processo de alfabetização, que abandonaram a escola por um tempo e, posteriormente, retornam a mesma desmotivada, sem domínios das habilidades de escrever e interpretar (FONSECA, 2006).

Diante desta realidade os professores e todo corpo docente devem ter uma atenção especial aos alunos da EJA, pois a prática docente é diferenciada dos alunos do ensino regular.

Segundo Freire (2007, p.79) “[...] os homens educam-se em comunhão”. Por isso que o processo de ensino aprendizagem destinados à Educação de Jovens e Adultos deve ser considerado objeto de amplas reflexões no sentido de apresentar alternativas que favoreçam sua participação plena no processo de ensino aprendizagem, levando esses sujeitos, a tornarem-se sujeitos ativos e construtores do seu conhecimento.

Com o propósito de análise da prática dos educadores atuantes nesta modalidade de ensino para saber suas dificuldades e proposições, pois como mencionado por Gadotti e Romão (2008, p.33) *“é preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou a aquisição de novos conhecimentos têm sentido [...] estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular”* o presente trabalho pretende conhecer como os professores da EJA do CEF 04 de Planaltina trabalham com os conteúdos curriculares, como avaliam e como superam as dificuldades encontradas, e o que precisar ser melhorado na EJA.

Além disso, abordará temas como motivação dos alunos, a realidade da escola, a formação do professor do EJA, orientação recebida pela escola para o fazer docente e principalmente o ensino de ciências.

Assim teremos um prévio conhecimento de como a Educação de Jovens e Adultos acontece no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina. Sabe-se que

a educação no Brasil é precária e que muita coisa ainda precisa ser mudada tanto na escola (melhores condições físicas de trabalho, aos Educadores e todo o corpo escolar: alunos, direção, funcionários), como no meio em que o cerca (comunidade, família).

2. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é analisar as concepções dos professores de ciências e seus diferentes pontos de vista sobre a Educação de Jovens e Adultos no CEF 04 de Planaltina.

2.1. Objetivos Específicos

- Analisar como são trabalhados os conteúdos curriculares na EJA.
- Identificar as dificuldades encontradas pelos professores em ministrar os conteúdos da disciplina de ciências naturais para os alunos da EJA.
- Reconhecer quais as maiores dificuldades do aluno da EJA.
- Retratar sobre as diferenças entre o ensino regular e a EJA.

3. Justificativa

Grande parte dos alunos da EJA são pessoas que estão retornando aos estudos (abandono) ou adultos que estão iniciando sua trajetória escolar. Alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares e ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados.

Dentro desse contexto, a análise da postura e a forma como os professores procuram trabalhar com esses alunos, sua metodologia, seu papel de educador, foi de fundamental importância para proporcionar um melhor acolhimento, entendimento e compreensão das diferentes inteligências encontradas na EJA do CEF 04.

Portanto o presente trabalho procurou conhecer quais as dificuldades que o professor do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, na disciplina de ciências naturais, enfrenta em meio ao grande desafio de educar alunos com

um contexto de vida diferenciado, pois a maioria está retornando ao ensino e trazem consigo uma rica bagagem em termos de experiência de vida, bem como, as marcas da exclusão social, econômica, cultural e educacional.

4. Metodologia

O presente trabalho fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa cujo objetivo foi identificar, por meio de um roteiro de entrevista (em anexo) com os professores, os saberes por eles produzidos em sua prática docente na EJA.

As entrevistas foram realizadas com quatro professores que ministram a disciplina de ciências do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina. Todos são formados em Licenciatura de Ciências Biológicas e possuem mais de dez anos de docência.

As questões contidas no roteiro de entrevista abordaram pontos importantes para o desenvolvimento do trabalho do professor, tais como a expressão de seus conhecimentos, se há estratégias diferentes e relevantes para o ensino, suas necessidades, como é o contexto escolar, quais as precariedades na Educação de Jovens e Adultos e quais as expectativas que o professor possui sobre este ensino. O roteiro de pesquisa foi enviado via e-mail para os professores pesquisados, conforme solicitado pelos mesmos.

As respostas obtidas foram transcritas e interpretadas comparando-as à literatura existente sobre o assunto.

5. Resultados e Discussão

Procurou-se mostrar nesta pesquisa, a partir do levantamento, análise e interpretação dos dados coletados, como os professores de ciências do ensino fundamental no Centro de Ensino Fundamental 04 lidam com a disciplina de Ciências Naturais na Educação de Jovens e Adultos. A entrevista foi feita com professores que atualmente lecionam nesta escola, na cidade de Planaltina- DF.

O roteiro de entrevista foi composto por perguntas descritivas das quais transcreveram a seguir em forma de tópicos, todas relacionadas às respostas dos docentes entrevistados e, comparadas com a bibliografia.

5.1. Carreira, opção por esta modalidade e concepção de escola, educação e Educação de Jovens e Adultos.

Este trabalho se inicia contando um pouco sobre a trajetória escolar dos professores que participaram desta pesquisa, pois a grande maioria dos professores da Educação de Jovens e Adultos não possui nenhuma formação específica na área da EJA. Os professores em questão possuem mais de dez anos de docência na EJA, são formados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e desde que começaram sua carreira escolar optaram por trabalhar na Educação de Jovens e Adultos.

O desenvolvimento profissional do professor de EJA e suas competências são construídos num processo contínuo, que começa em sua formação inicial e continua durante o desempenho de suas atividades, sendo, portanto permanente. O processo permanente de desenvolvimento profissional a que todos os educadores têm direito envolve a formação inicial e continuada, sendo que a diferença essencial entre esses dois processos é que a formação continuada ocorre com o professor já no exercício de suas atividades (BRASIL - MEC, 2002).

Sobre a concepção de escola, para os docentes entrevistados o EJA seria uma opção para aqueles que não tiveram a oportunidade ou por algum motivo estão atrasados no currículo escolar, como uma instituição que deve possibilitar o desenvolvimento do aluno nas mais variadas dimensões: conhecimento, socialização, humanização, cultura e visão geral do mundo ao seu redor. Tal desenvolvimento deve estar livre de discriminação, preconceito, rotulação ou marginalização.

A escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido, a escola não é só um espaço físico é, acima de tudo, um modo de ser, de ver, define-se pelas relações sociais que desenvolve

e, se quiser sobreviver como instituição, precisa buscar o que é específico dela (GADOTTI, 2007).

Quando perguntados sobre suas concepções referentes à EJA dois professores (50%) entrevistados, julgaram que há muitas falhas (das quais não foram citadas com clareza pelo professor) no sistema e não atende completamente os objetivos propostos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, tendo a impressão de que não existe nenhuma discussão consistente sobre qual educação é necessária a esse segmento excluído do sistema escolar.

5.2 Como trabalham os conteúdos curriculares com os alunos da EJA? Há alguma adequação desses conteúdos. Utiliza o mesmo recurso didático do ensino regular?

Quanto aos conteúdos, há uma adaptação, e ela é feita no início de cada bimestre pelo próprio professor através de apostilas e outros materiais que tenham conteúdo do ensino regular para a EJA. Contudo desde o ano de 2011 a secretaria de Educação distribui um livro específico e adaptado para a EJA. E também usam outros recursos como vídeos, data show, interpretação de texto, questionários, entre outros.

Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o professor deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem. O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educando com diferentes bagagens culturais (BRASIL - MEC, 2001).

Na EJA, os alunos muitas vezes ocupam somente a sala de aula, sem poder usufruir de outros espaços da escola que também são importantes para sua formação, como biblioteca, sala de artes, laboratórios. Falta o estímulo do professor ao uso desses espaços. Isso muitas vezes ocorre em função de essa modalidade de ensino não estar incluída na discussão do projeto político pedagógico escola. Esse fator, entre outros, pode dificultar a troca de experiências

entre os professores e muitas vezes impossibilitam o contato e o intercâmbio entre alunos que convivem no mesmo espaço (BRASIL - MEC, 2002).

E para superar as necessidades de aprendizagem dos alunos, o professor terá de buscar conhecer cada vez melhor os conteúdos a serem ensinados, atualizando-se constantemente. Como todo educador, deverá também refletir permanentemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la. (BRASIL- MEC, 2001).

5.3 Dificuldades dos alunos e o que é feito para superar (estratégia metodológica).

Segundo os docentes os alunos tem muitas dificuldades nas várias terminologias associadas ao conteúdo, acham absolutamente normal, e justificam que a maioria dos alunos são formados por adultos que estão retornando ao convívio escolar. Informam que é de grande importância diagnosticar o que sabem estes alunos, como ponto de partida para a aprendizagem.

O professor deve ter clareza de que o Ensino de Ciências não se resume à apresentação de definições científicas, algumas das quais de difícil compreensão para muitos alunos. Frequentemente, as definições são o ponto de chegada do processo de ensino, aquilo que se pretende que o estudante compreenda e sistematize ao longo de suas investigações ou ao final delas (BRASIL- MEC, 2002).

A abordagem ideal deve valorizar a capacidade de o aluno produzir explicações que não se reduzam ao senso comum e às observações cotidianas, isto é, sua capacidade de avançar na compreensão do conhecimento científico. Contudo, sempre que possível, o professor deve mostrar como as observações cotidianas e o senso comum frequentemente diferem do conhecimento científico, embora às vezes coincidam, valorizando a reflexão dos alunos (BRASIL- MEC, 2002).

A consideração de que jovens e adultos são seres de cultura e dominam uma série de conhecimentos, habilidades, procedimentos e representações sobre a linguagem escrita e outros domínios do conhecimento não é nova para muitos

professores e pesquisadores, mas suas implicações para as práticas que se estabelecem em salas de aula são ainda pouco sistematizadas (VÓVIO, 2002).

As estratégias metodológicas utilizadas pelos professores do Centro de Ensino Fundamental 04 para superar a dificuldade da falta por materiais são o uso de recursos áudio visuais, trabalhos em grupos e discussões.

Mas é responsabilidade importante dos educadores de Jovens e Adultos favorecer o acesso dos alunos a materiais educativos como livros, jornais, revistas, cartazes, textos, apostilas, vídeos, pois parte dos professores da EJA, trabalha com grupos sociais desfavorecidos economicamente, que têm pouco acesso a essas fontes de informação fora da escola (BRASIL- MEC, 2001).

5.4 Avaliação.

Quando questionados os professores informaram que programam a avaliação de acordo com a proposta da EJA em se tratando de uma clientela extremamente heterogênea. As avaliações são pautadas em observações diárias do desenvolvimento, produtividade, habilidades, capacidades e dificuldades de cada aluno, num caráter diagnóstico e também com a utilização de provas escritas, questionários, seminários, atividades em sala de aula, num caráter mais formativo, para constatar se os objetivos pretendidos foram atingidos.

Em torno da avaliação gira todo o trabalho escolar, condicionando o que, quando e como se ensina, e todos os ajustes que se devem introduzir para atender à diversidade de necessidades geradas em aula. Infelizmente, também sabemos que, de modo geral, a avaliação é o aspecto do trabalho docente que menos tem motivado o professor e talvez mais o aborreça, enquanto para os alunos é a atividade mais temida e menos gratificante(MANSUTTI, 2002).

Por mais que compactuemos com as ideias inovadoras sobre currículo e afirmemos que as avaliações orientam nosso trabalho em sala de aula, a forma como avaliamos os alunos é que mostra o quanto nosso desejo está sendo concretizado. A avaliação põe a descoberto o chamado currículo oculto dos professores, e é por ele que se reconhecem facilmente os objetivos implícitos, que

seguramente foram promovidos de forma significativa e os alunos perceberam como mais importantes (MANSUTTI, 2002).

Nesta modalidade de ensino, em especial, muitos desses alunos pararam de estudar devido ao fato das várias reprovações em disciplinas, e quando retornam aos estudos o professor tem que ter muita cautela quanto à avaliação, pois existe ainda certo receio, o que pode causar, futuramente, uma nova desistência.

Experiências realizadas em sala de aula evidenciam que os alunos aprendem de maneira mais significativa quando conseguem reconhecer o que o professor quer lhes ensinar e de que maneira ele pensa fazê-lo. Os estudantes precisam ser informados sobre o que vão aprender e por que determinadas atividades estão sendo propostas. É preciso fazer que eles construam uma representação do produto final que se espera de cada atividade e dos resultados que se pretende alcançar (MANSUTTI, 2002).

Lembrando que “a avaliação não pode ser um processo de responsabilidade única do professor, uma vez que ela implica uma grande quantidade de decisões a serem tomadas, em distintas singularidades de cada situação didática que se avalia e em supor os contextos heterogêneos em que ocorrem as aprendizagens” (MANSUTTI, 2002).

É preciso, portanto, incorporar outros aspectos que permitam ao professor compartilhar a avaliação e poder praticá-la com a função de regular o processo de ensino e aprendizagem.

5.5 Relações aluno – professor e professor – aluno.

Há uma contradição nas respostas obtidas quanto às relações entre professor e aluno, pois um dos professores entrevistados informou que no geral é muito boa, pois ainda hoje o aluno vê no profissional da educação um herói que o ajuda a completar e suprir suas deficiências intelectuais.

Mas já os outros três professores disseram que o professor por ser um mediador no processo de aprendizagem, aquele que dá suporte para que tal processo seja o mais satisfatório possível, deve contribuir para a educação de seus alunos. As relações entre professores e alunos extrapolaram o que seria razoável,

tendo o professor responsabilidades que vão muito além de questões discutidas e trabalhadas em sala de aula.

É fundamental num processo de aprendizagem que haja harmonia, companheirismo e respeito na relação entre professores e alunos, assim como disse Freire (1996).

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas(pág.96).

E quanto à participação dos alunos em sala de aula, todos os professores da pesquisa disseram ter observado um índice de evasão grande devido às dificuldades encontradas pelos alunos para se adaptarem ao ritmo acelerado da EJA, já que a maioria trabalha o dia todo e chegam à escola com um pouco de indisposição.

Mas acreditam que tal participação é diretamente proporcional ao estímulo do professor e por isso procuram sempre fazer com que os alunos se interessem pelos conteúdos ministrados.

Se qualidade de ensino é aluno aprendendo, é preciso que ele saiba disso: é preciso “combinar” com ele, envolvê-lo como protagonista de qualquer mudança educacional. O fracasso de muitos projetos educacionais está no fato de desconhecer a participação dos alunos (GADOTTI, 2007).

5.6 Os alunos da EJA concluem o curso e prosseguem para a etapa posterior.

Na questão sobre o futuro dos alunos da EJA todos os professores da pesquisa não demonstraram expectativas. Disseram que através de seu empenho visam alcançar tal objetivo, entretanto, a cada ano que passa, percebem que os alunos estão cada vez mais desestimulados a estudar. Um dos professores participantes desta entrevista chegou a dizer que: *“os alunos sempre terão dificuldades, pois nunca poderão acompanhar completamente o curso com*

exigências, com exceção de poucos alunos que podem até chegar a um curso superior”.

Tais respostas nos levam a crer que esta modalidade de ensino precisa de grandes mudanças, a começar por mais incentivo aos professores, dar mais valor ao seu trabalho e competência. Para assim ser estimulados o quão são importantes na sociedade e na vida de cada um de seus alunos, com o propósito de que educar é:

[...] reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição, ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura; querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa. Por tudo isso, ser professor é um privilégio. Não podemos imaginar um futuro sem ele (GADOTTI, 2007, pág.43).

O futuro dos alunos da EJA depende da atitude de cada um, sejam eles alunos, professores, comunidade escolar, sociedade e governo, para mudarmos o rumo desta educação.

Nesse sentido, os governos precisam assumir mais claramente uma atitude convocatória, chamando toda a sociedade a engajar-se em iniciativas voltadas a elevação do nível educativo da população. O teor desse chamado deveria contemplar, especialmente, a motivação para que todos continuem aprendendo ao longo da vida, de que a necessidade, à vontade e a possibilidade de aprender são inerentes a todos os seres humanos, do nascimento à velhice. A aprendizagem precisa ser assim compreendida em sentido amplo, como parte essencial da vida (DI PIERRO, 2001).

5.7 Dificuldades do professor em sala de aula? E o que faz para superar.

A maior dificuldade é a aquisição de material didático de boa qualidade para os alunos de EJA. Os professores tem facilidade para adquirir bom material no preparo de suas aulas, mas às vezes não conseguem passar esse material para os alunos e assim os alunos ficam aguardando o material que é dado pelo governo.

No ano de 2011, os alunos de EJA receberam livros didáticos, que até chegaram a ser utilizados, entretanto, devido à quantidade de erros apresentados foram devolvidos ou abandonados.

Entre os diferentes recursos, o livro didático é um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores fiquem atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento (BRASIL- MEC, 2001).

Neste ano de 2012, chegaram livros didáticos para os alunos, mas comonão seguem o currículo estabelecido para o Distrito Federal, apesar de boa apresentação, não poderão ser totalmente aproveitados. O que os professores tem feito para tentar minimizar o problema é confeccionar uma apostila própria, contextualizada aos interesses dos alunos e solicitam que cada um adquira uma cópia para si.

Na educação de jovens e adultos, é comum que os professores utilizem livros didáticos destinados ao ensino de crianças, ou organizem materiais apostilados. Existe de fato uma carência de material específico destinado a esse público; no entanto, essas práticas em geral se pautam pela organização de conteúdos que excluem, em alguns casos, as necessidades reais de aprendizagem desses alunos (BRASIL- MEC, 2001).

A oferta de múltiplas oportunidades de alfabetização e formação de qualidade requer capacidade técnico-pedagógica e recursos humanos e financeiros que a maior parte das localidades brasileiras não dispõe em quantidade suficiente, dependendo da cooperação e assistência de outras esferas do governo, universidades, organismos internacionais, etc. Os ministérios e secretarias que financiam programas dessa natureza, por sua vez, precisam agilizar e simplificar os procedimentos administrativos para fazer com que os recursos cheguem a tempo às localidades, evitando a desmobilização de alfabetizando e alfabetizadores (UNESCO, 2008).

Apesar de todas as dificuldades que o professor enfrenta em sua profissão, seja ele do ensino regular ou da EJA, é importante que não percam a motivação e o engajamento pessoal entre alunos e demais colegas de profissão, pois ao lado das habilidades e conhecimentos especializados que possuem, são características importantes para uma ação alfabetizadora de qualidade.

O papel do professor é mudar sempre, esquecer o padrão fixo e estar pronto para a flexibilidade, atendendo suas perspectivas. Assim como os professores do Centro de Ensino Fundamental 04 estão fazendo, se não há material didático para a EJA, eles mesmo estão produzindo este material. Fazem uma adequação para ministrar as aulas, pois o sucesso dos alunos depende da ação do professor em sala de aula. Deixando claro que esta profissão precisa ser valorizada, proporcionando condições apropriadas de trabalho, dispor de mais recursos e métodos para ensinar, para que possam superar todas as dificuldades.

5.8 Apoio de toda comunidade escolar.

Para todos os professores que participaram desta pesquisa é essencial numa escola a participação e colaboração de todas as pessoas que vivenciam aquela realidade, desde o faxineiro até o diretor, pois em uma sociedade como a nossa, crítica, democrática, o trabalho coletivo conduzirá a um caminho cheio de estratégias e mudanças e trará resultados positivos para toda a comunidade escolar.

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo (GADOTTI, 2007).

É como diz Gadotti (2007)

A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha.
Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao

mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população (pág.12).

Mas segundo os professores o problema da EJA não vem da escola, mas sim do sistema de ensino que é deficiente desde a elaboração dos conteúdos até a progressão do aluno para a série seguinte, apesar de possuírem total apoio da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 04. As políticas públicas direcionadas à EJA dizem que:

Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº1).

Os desafios da educação de jovens e adultos exigem do professor um olhar cuidadoso sobre as questões que norteiam a relação entre professor, aluno e conhecimento e podem interferir no sucesso escolar dos alunos. Implicam a consideração de fatores importantes no processo de ensino e aprendizagem como o contrato didático, a gestão do tempo, a organização do espaço, os recursos didáticos, a interação e a cooperação, e a interação da escola com as práticas sociais (BRASIL- MEC, 2002).

Por isso cabe ressaltar a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, pois é entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola e a sua construção parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade e gestão democrática. Como enfatiza Gadotti (1994):

Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam

visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (pág.51).

5.9 Há diferenças entre a qualidade do ensino oferecido às modalidades regular e EJA?

Segundo os professores desta pesquisa, apesar de ambas as modalidades de ensino ser deficientes e inadequadas, a EJA se mostra ainda pior e não contempla às necessidades dos alunos. Acreditam que o maior problema do ensino de EJA seja a inexistência de uma discussão consistente sobre qual educação é necessária a esse segmento e que não existe uma política efetiva que trate com seriedade essa modalidade de ensino.

Mas de acordo com o PARECER CNE/CEB nº 11/2000 desde que a Educação de Jovens e Adultos passou a fazer parte constitutiva da lei de diretrizes e bases, tornou-se modalidade da educação básica e é reconhecida como direito público subjetivo na etapa do ensino fundamental. Logo, ela é regular enquanto modalidade de exercício da função reparadora. Portanto, ao assinalar tanto os cursos quanto os exames supletivos, a lei os tem como compreendidos dentro dos novos referenciais legais e da concepção da EJA.

O art. 4º VII da LDB é claro:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:...oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola [...]

E quanto às diferenças, os professores falaram que há muitas diferenças entre a qualidade do ensino regular e da EJA, como exemplo citaram os projetos de ciências que são oferecidos somente aos alunos do ensino regular, ficando os alunos da EJA esquecidos e excluídos do processo. A Resolução CNE assegura que:

A rigor, as unidades educacionais da EJA devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram. Tais unidades educacionais da EJA devem promover a autonomia do jovem e adulto de modo que eles sejam sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº1, pág.15).

5.10O tempo letivo da EJA é o mesmo do ensino regular? Caso seja menor, esse tempo letivo é prejudicial à qualidade do ensino oferecido?

De acordo com os resultados obtidos, os professores informaram que o tempo letivo utilizado para o desenvolvimento das atividades é menor, pois a proposta é corrigir o processo educativo desse público, em virtude de lacunas existentes pelos mais variáveis motivos.

É como diz o Parecer CNE/CEB nº 11/2000:

“acelerar quem está com atraso escolar significa não retardar mais e economizar tempo de calendário mediante condições apropriadas de aprendizagem que incrementam o progresso do aluno na escola. Tal progresso é um avanço no tempo e no aproveitamento de estudos de tal modo que o aluno atinja um patamar igual aos seus pares” (Parecer CNE/CEB nº 11/2000, pág.16).

A gestão do tempo nas salas de jovens e adultos é fundamental, pois o curso oferecido a esse público deve ter também como objetivo aperfeiçoar as potencialidades dos alunos. Isso implica, necessariamente, gerir um tempo que não se preste a propor conteúdos baseados na premissa de que os alunos não teriam tido contato na idade “apropriada”, mas sim conteúdos que lhes permitam compreender, refletir e atuar, tendo autonomia para buscar permanentemente novos conhecimentos (BRASIL- MEC, 2007).

É o que enfatiza um dos professores da pesquisa, citando que “*no nosso caso o tempo letivo é menor, pois visa dar a oportunidade aos alunos de se*

adequarem ao currículo uma vez que já estão atrasados em relação aos estudos e ao histórico escolar".

E quanto à questão de que se esse pouco tempo letivo é prejudicial na EJA, um dos professores respondeu que *“se considerarmos o tempo como única variável para mensurar qualidade, sim, o tempo é prejudicial à qualidade, entretanto, o que é educação de qualidade? Quais os parâmetros a serem considerados para uma educação de qualidade nas diferentes modalidades de ensino? Talvez o que sirva para uma modalidade de ensino não sirva para outra”*. Essa discussão, segundo os professores, ainda não chegou ao âmbito escolar.

Quando se deseja construir uma proposta pedagógica que não se limita a apresentar os conteúdos de forma fragmentada ou supostamente hierarquizada, mas que apresenta os objetos de estudo em toda sua complexidade e considera que a aprendizagem avança por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, a questão da distribuição do tempo deixa de ser um problema simplesmente quantitativo - aumentar o tempo ou reduzir conteúdos – e passa a requerer uma mudança qualitativa, ou seja, a questão se centra em como será utilizado o tempo na sala de aula (BRASIL- MEC, 2007).

5.11O que acha que precisa melhorar na EJA? Quais são suas expectativas? Algo a acrescentar?

Com base na questão sobre o que a Educação de Jovens e Adultos precisa melhorar, todos os professores entrevistados pensam que atualmente, o ensino de EJA apresenta diversas inconformidades que dificultam o processo de aprendizagem como um todo. São vários problemas observados, dos quais citaram, a seguir:

- A falta de materiais didáticos;
- Funcionamento da secretaria da escola, que muitas vezes só atendem uma vez na semana aos alunos da EJA;

- Ensino da EJA somente no período noturno.
- Falta de transporte público em horário compatível com o término da aula;

Os professores relataram que apesar de muitas dificuldades a EJA traz a oportunidade do aluno de retomar os estudos, e que através de relatos dos próprios alunos, que a retomada ou até o início de sua vida escolar se dá por não terem tido a oportunidade de fazê-lo quando jovens (em sua maioria).

E assim surgem opiniões opostas sobre as expectativas para esta modalidade, como a deste professor que diz: *“a EJA assim como o estudo regular está sendo utilizado para promover parâmetros e não promover a universalização educacional de nosso país”*.

E os outros três professores falaram que como sobreviventes do sistema educacional do Distrito Federal, suas expectativas são otimistas, pois acreditam que um dia irão verdadeiramente considerar a educação um berço para qualquer sociedade que busca a humanização e socialização de seus cidadãos.

E para finalizar foi perguntado aos professores se havia algo a acrescentar, que não foi falado anteriormente, e que para eles eram importantes mencionar, então retratam a visão que tem a respeito da escola pública e da educação no geral: *“A escola pública parou no tempo, somos obrigados a reconhecer que o espaço não tem nenhum atrativo ou qualquer estímulo para permanência do aluno. Em contra partida, fora do ambiente escolar, à estimulação à informação é absurda e a escola não consegue acompanhar tal processo. Outros sim, o conceito de escola deve ser refeito em todos os seus aspectos, inclusive quanto aos espaços físicos, organização institucional, entre outros”* (professor 1).

“A Educação de nossas crianças, jovens e adultos deveria realmente ser levada a sério pelos responsáveis pela educação de nosso estado, pois é sabido que um país avança muito mais quando a educação se torna prioridade e o ensino realmente atende a exigências de mundo ágio e globalizado onde, meios de comunicação imediatos como a internet transmitem informações muito mais rapidamente do que nossos métodos antiquados e realmente atrasados. Os professores assim como aqueles que querem realmente estudar se tornam reféns de situações deploráveis como se vê na educação atualmente” (professor 2).

Cabe ressaltar que nós que fazemos a escola pública, seja na EJA, seja no ensino superior, mudar parte de nós também, por isso é necessário um grau de mobilização e de organização que pressione o estado e o conjunto da sociedade, no intuito que a educação venha a assumir o caráter de prioridade efetiva e com isto os recursos necessários venham a ser destinados. De outro lado, essa situação precária coloca o desafio de mobilização e de organização do próprio trabalho docente, de modo que no interior da própria ação pedagógica se desenvolvam mecanismos que se contraponham a esse estado de coisas (SAVIANI, 2003).

6. Conclusão

“É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica [...]”. (Freire, 1996)

De acordo com os quatro professores que participaram desta pesquisa a EJA precisa ainda ser trabalhada, no sentido de reorganizar alguns aspectos como a construção de um currículo que atenda às especificidades e à diversidade do aluno jovem e adulto, com sua trajetória de vida e trabalho, seus tempos e suas necessidades básicas de aprendizagem, que requerem um modo de educar diferente do oferecido às crianças e adolescentes. Pois como é citado no artigo 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

É preciso também melhorar os recursos didáticos, tornar possível a elaboração de materiais específicos da EJA onde retratam experiências cotidianas dos alunos, enriquecendo-os com o saber que já está acumulado no processo de construção do conhecimento. Mas para que esses recursos didáticos tornem-se reais no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina é necessária uma reestruturação do PPP para superar as dificuldades do ensino.

Portanto, o presente trabalho poderá colaborar para a melhora na qualidade do ensino de ciências na EJA mostrando os principais problemas que o professor

de ciências enfrenta diante as precariedades do ensino de uma escola pública e o que pode ser mudado para benefício dos alunos da EJA, dos professores e de toda comunidade escolar. Ao começar pela valorização e capacitação do professor da EJA que é um dos responsáveis pelo processo de ensino- aprendizagem, no qual está diretamente ligado à qualidade do ensino.

7. Referências Bibliográficas

- ARROYO, M. *Aeducação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão*. Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Edições MEC / UNESCO, Brasília- DF, junho, 221p., 2006.
- ALVES, M. do R. do N. *Educação de Jovens e Adultos*. Editora Parábola, São Paulo, SP, 96p., 2008
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei Federal nº 9.394/96*, de 20 de novembro de 1996.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB: *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília-DF, seção 1e, n.11, p.15, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília- DF, v.1, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais*. Brasília-DF, v.3, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção cadernos de EJA: Caderno Metodológico para o professor*. Brasília- DF, julho, 2007.
- COSTA, V.N. *A constituição dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos: O poder, saber e sentir em uma escola pública de Ceilândia- DF*. Brasília- DF, maio, 2006.
- DI PIERRO, M.C.; *A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas*. Revista Educação & Sociedade, Campinas-SP, v.31, n.112, p.939-959, jul.-set., 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23ªEd, Editora Paz e Terra, São Paulo-SP, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 46ª Ed, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro-RJ, 213p., 2007.

- FONSECA, M.C.F.R. *A Educação matemática e EJA. Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos*. Edições MEC / UNESCO, Brasília-DF, junho, 321p., 2006
- GADOTTI, M.; ROMÃO, José E. *Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta*. 10ª Ed, Editora Cortez e Instituto Paulo Freire, São Paulo-SP, vol.5, 136p., 2008.
- GADOTTI, M. *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. 1ª Ed, Editora Publisher Brasil, São Paulo-SP, 2007.
- GADOTTI, M. *Pressupostos do projeto pedagógico*. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília-DF, 1994.
- GADOTTI, M. *Educação de Jovens e Adultos: A experiência do mova*. Instituto Paulo Freire, São Paulo-SP, 125p., 1996.
- GENEVOIS, M.B.P. *Os direitos humanos na história. Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos*. Edições MEC / UNESCO, Brasília- DF, junho, p.69, 2006.
- MANSUTTI, M.A. *Avaliação: aspecto curricular que garante mudanças na prática educativa dos professores e êxito nas aprendizagens dos alunos*. Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores. Brasília-DF, painel 12, vol.2, 2002.
- MANSUTTI, M.A.;VÓVIO,C.L.; *Avaliação da aprendizagens e formação de professores- Educação de Jovens e Adultos*. Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores. Brasília-DF, painel 12, vol.2, 2002.
- MIRANDA, P.R.;GALUCH,M.T.B.; *Mediação docente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos*. Revista da Alfabetização Solidária, São Paulo-SP, v.8, n. 8/9, 2008/2009.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- UNESCO. *Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: lições da prática*. Brasília-DF, agosto, 212p., 2008.
- VARGAS, M.C.; *Vinte anos do MST: sempre é tempo de aprender*. Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Edições MEC / UNESCO, Brasília-DF, junho, p.175, 2006.

VÓVIO, C.L. *Diagnosticar o que sabem os jovens e adultos: ponto de partida para a aprendizagem*. Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores. Brasília-DF, painel 12, vol.2, 2002.

VÓVIO, C. L.; BICAS, M.S. *Formação de educadores: aprendendo com a experiência*. Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Edições MEC / UNESCO, Brasília-DF, p.201, 2008.



Universidade de Brasília- UnB
Faculdade UnB Planaltina-FUP
Ciências Naturais

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: “O ensino de ciências e a Educação de Jovens e Adultos no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina-DF”. A proposta desse trabalho é avaliar o ensino de ciências na modalidade EJA nesta escola e propor estratégias de ensino que visem melhorar o processo de ensino-aprendizagem de ciências para esta modalidade. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário a professores de ciências que atuam nesta modalidade de ensino. O instrumento de pesquisa não terá identificação nominal. O uso posterior da pesquisa consistirá em processos de divulgação científica e cursos de formação de professores. Portanto, o sigilo é garantido bem como o direito de o participante interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento. Esclarecemos, ainda, que a participação nessa pesquisa deve ser voluntária. Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação, que está abaixo. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Consentimento do (a) participante

Eu _____, declaro que fui esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e sua orientadora e CONSINTO a participação neste projeto de pesquisa para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de professores.

Planaltina/DF, _____ de _____ de 2012.

Participante da pesquisa

Aluna pesquisadora: Laís Sonnara Alves Leal

E-mail: laís_sonnara@hotmail.com Tel.: (61)92588403

Profª Orientadora: Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

E-mail: mlazzari@unb.br

Questionário

Identificação:

Nome:

Cargo/Função:

Formação:

Escola(s) em que exerce sua função atualmente e série na EJA:

Perguntas:

- 1. Fale um pouco a respeito da sua trajetória docente.**
- 2. Qual o seu tempo de docência? E este tempo na Educação de Jovens e Adultos?**
- 3. Como se tornou professor (a) da Educação de Jovens e Adultos? Possui alguma formação nessa área?**
- 4. Qual a sua concepção de escola, educação e educação de jovens e adultos?**
- 5. Como trabalham os conteúdos curriculares com os alunos da EJA? Há alguma adequação desses conteúdos?**
- 6. Você utiliza o mesmo recurso didático do ensino regular na EJA?**
- 7. Se a resposta anterior for não, o que você faz de diferente e por quê?**
- 8. Os alunos possuem dificuldades em relação aos conteúdos de ciências naturais? Quais?**
- 9. Você utiliza alguma estratégia metodológica para superar essas dificuldades dos alunos?**
- 10. Como é o seu método de avaliação? Há muitas reprovações?**
- 11. Como se dá a relação professor- aluno e aluno- professor?**
- 12. Como é a participação dos alunos em sala de aula?**
- 13. Em sua opinião, os alunos da EJA concluem o curso com a mesma aptidão a prosseguir para série posterior?**

14. Você como professor (a) de Ciências Naturais passa por alguma dificuldade para com esta modalidade de ensino? Se sim, quais? E o que faz para superar?
15. Você tem algum apoio dos demais colegas de profissão e da escola (diretor, coordenador, entre outros)?
16. Em sua opinião, existe diferença entre a qualidade do ensino oferecido às modalidades regular e EJA?
17. O tempo letivo da EJA é o mesmo do ensino regular? Caso seja menor, esse tempo letivo é prejudicial à qualidade do ensino oferecido?
18. O que acha que precisa melhorar na EJA? Quais são suas expectativas?
19. Algo a acrescentar?

Professor (a)

Obrigado pela sua participação e Colaboração no nosso projeto de pesquisa!